

plásticas de executantes. Algumas peças são muito antigas, remontando ao século V a. C., enquanto a maioria se situa na faixa que se estende do século VII d. C. ao século XV d. C. Pertencem a diversas culturas — Matlazinca, culturas ocidentais, culturas pré-clássicas, culturas do Gôlfo do México, cultura maia, méxica e do Vale do México — e fazem parte, na sua esmagadora maioria, da coleção do Museu Nacional de Antropologia da cidade do México.

O autor se limita a descrever as peças. Ocasionalmente, dá algumas informações adicionais relativas às notas e escalas produzidas pelos instrumentos. Dentre os diversos objetos, na sua maioria muito interessantes, alguns chamam particularmente a atenção, como, por exemplo, uma flauta em forma de perna, da coleção do *American Museum of Natural History* de Nova Iorque, e uma ocarina representando uma mãe amamentando seu filho, da coleção Stavenhagen. Aqui e ali, encontramos textos extraídos de fontes do século XVI (Mendieta, Motolinia, etc.) referentes à atividade musical das populações mexicanas. A qualidade das fotografias (de Irmgard Groth, Luis Quintero, etc.) é variável.

JÔNATAS BATISTA NETO

*

* *

CHRISTENSEN (Bodil) e MARTÍ (Samuel). — *Brujerías y Papel Precolombino*. Ediciones Euroamericanas, México, 1971, 88 p., 25 ilustr.

O trabalho está dividido em duas partes: a primeira, de autoria de Bodil Christensen, tem como título *Brujerías con Papel Indígena* e a segunda, de Samuel Martí, trata do *Papel Precolombino*. Ambas as partes são apresentadas em texto bilíngüe (espanhol e inglês) e as fotos são de autoria de B. Christensen. Há também mapas, desenhos pré-colombianos e duas páginas de pentagramas musicais.

Na primeira parte temos a descrição dos rituais de feitiçaria feitos com o papel indígena. Na isolada localidade de San Pablito, no coração da Sierra Madre Oriental, os indígenas perpetuam uma tradição que remonta aos tempos anteriores a Colombo. O autor relata como é preparado o papel, que se fabrica com a cortiça de determinadas árvores, quais são os diversos tipos de bonecos recortados e o que representam eles — as figuras descalças simbolizam as pessoas boas e as calçadas as más, por exemplo — e o ritual dos feiticeiros.

Na segunda parte, o prof. Samuel Martí trata especificamente da utilização do papel entre os povos pré-colombianos do México. Essas populações usavam o papel também nos adornos festivos e nas cerimônias religiosas; parte da indumentária dos sacerdotes era feita com papel. O *Códice Mendocino*, um dos livros em que se anotavam os tributos recebidos por Moctezuma II, registra

42 centros de fabricação de papel. De todos êsses centros, devidamente localizados pelo autor, apenas San Pablito sobreviveu.

O trabalho é, no conjunto, muito interessante, apesar de sucinto. Escrito em linguagem bastante acessível e ilustrado por fotos de qualidade variável mas retratando objetos e situações expressivos, é dirigido ao público não especializado. Todavia, os autores incluíram uma bibliografia de 41 títulos destinada àquêles que desejem aprofundar-se.

JÔNATAS BATISTA NETO

*

* *

VELARDE (José Fellmann). — *Historia de Bolivia (Los antecedentes de la bolivianidad)*. Editorial "Los Amigos del Libro", La Paz-Cochabamba, 1968, tomo I, 402 págs.

José Fellmann Velard, publicou, anteriormente, *Réquiem para una rebeldía e Los Imperios Andinos*, através das quais, adquiriu crédito como escritor conhecido, ao menos entre os leitores bolivianos. Somente agora lança o primeiro tomo de sua obra, prometida de longa data, depois de ter recuperado a coleção de documentos originais de sua propriedade, sua biblioteca particular e o seu fichário. Estavam perdidos em decorrência de sua militância política.

O presente tomo que ora resenhamos é constituído de uma introdução, quatro capítulos (*libros*), extensa bibliografia, alguns mapas e fotocópias de documentos.

Na introdução (p. 11 a 14), esclarece que um de seus propósitos é revisionista. Não considera a história da Bolívia, tão amarga e deprimente como surge em muitos trabalhos históricos. Para o mesmo uma obra histórica é científica quando: baseia-se em investigações originais, apresenta ordenação sistemática, os fatos são avaliados através de um método que evite a influência, o ânimo e capricho de quem a escreve, finalmente, acurada interpretação. Segundo o mesmo, emprega um método chamado integral: estabelece o ambiente geográfico e humano que dão perspectiva e profundidade ao econômico, social e cultural. Adverte que procura contribuir com *versiones* novas baseadas em fontes originais. Nem por isso, deixa de consultar obras históricas de outros autores. O Autor com capricho pessoal ufanista, conclui a introdução afirmando que o povo boliviano busca a liberdade e segurança econômica com *mas sangre, mas esfuerzo y más tenacidad que la maioria de otros pueblos...* (p. 14). Trata-se de afirmação incompatível com o próprio enunciado metodológico.